

ANÁLISE DO USO DE KETOCONAZOL COMO TERAPIA DE PRIMEIRA LINHA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE CUSHING

Fernando Antônio Ferreira de Andrade Júnior¹, Marcos Antonio Macêdo Bezerra², Izabela Ferrari Tonelli de Souza³, Laura Guerra Lopes⁴, Louise Carneiro Vasconcelos⁵, Gabriela Barros Ferreira⁶, Dinarthe Dantas da Fonseca Júnior⁷, Thiago Cavalcante Araújo⁸, Lucas Alves Vanderlei⁹, José Edson de Carvalho Filho¹⁰

mateusafmed@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Cushing é uma desordem endócrina caracterizada pela exposição prolongada a níveis excessivos de cortisol no organismo. O tratamento visa reduzir os níveis de cortisol circulante, e, em muitos casos, o medicamento Ketoconazol tem sido utilizado como uma terapia eficaz para inibir a síntese de cortisol. **Objetivo:** Este estudo revisa a eficácia do Ketoconazol como terapia medicamentosa de primeira linha no controle da hipercortisolemia em pacientes com Síndrome de Cushing, avaliando sua eficácia no controle dos níveis de cortisol e a melhora dos sintomas clínicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de 10 artigos publicados entre 2017 e 2023, extraídos das bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores usados na busca incluíram: "Ketoconazol", "Síndrome de Cushing", "Tratamento medicamentoso", "Controle de cortisol" e "Efeitos adversos". Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos de coorte que avaliaram o uso do Ketoconazol no tratamento da Síndrome de Cushing. Estudos focados em outros medicamentos ou em Cushing induzido por corticosteroides foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Nos estudos analisados, os pacientes tratados com Ketoconazol apresentaram uma redução significativa nos níveis séricos de cortisol em 70% dos casos após três meses de tratamento. Em relação aos sintomas clínicos, houve uma melhora expressiva em parâmetros como hipertensão, obesidade abdominal e hiperglicemia, que estavam presentes em 65% dos pacientes no início do tratamento. Além da eficácia no controle do cortisol, o Ketoconazol se mostrou relativamente seguro, apesar dos potenciais efeitos colaterais, como elevações nos níveis de transaminases hepáticas (em até 10% dos pacientes), o que requer monitoramento regular da função hepática durante o tratamento. Náuseas, cefaleia e fadiga foram relatadas por cerca de 20% dos pacientes, mas essas reações adversas foram geralmente leves e autolimitadas. Em termos comparativos, o Ketoconazol demonstrou uma eficácia semelhante ou superior a outras terapias medicamentosas, como a metirapona e o pasireotídeo, especialmente em pacientes que não eram candidatos à cirurgia ou que apresentavam recorrência da doença após a intervenção cirúrgica. Um ponto de destaque é que, embora o tratamento cirúrgico (remoção do tumor hipofisário ou adrenal) continue sendo o padrão-ouro para a maioria dos casos de Síndrome de Cushing, o Ketoconazol se mostrou uma opção valiosa tanto no pré-operatório quanto em casos de recorrência da doença. **Conclusão:** O Ketoconazol se destaca como um medicamento de primeira linha no manejo da Síndrome de Cushing, especialmente em pacientes com contraindicações cirúrgicas ou em casos de falha no tratamento cirúrgico inicial. Sua capacidade de inibir a síntese de cortisol e controlar os sintomas relacionados ao hipercortisolismo o torna uma opção eficaz, embora seu uso exija monitoramento cuidadoso devido aos possíveis efeitos hepatotóxicos.

Descritores: Ketoconazol, Síndrome de Cushing, Hipercortisolismo.

Área Temática: Temas Livres em Medicina

